

Hospital São João Batista

Conscientização e Importância da Doação

A doação de tecidos oculares é um gesto de solidariedade que ultrapassa fronteiras e transforma vidas. Através da conscientização da sociedade sobre a importância desse ato, é possível aumentar o número de doadores e reduzir a fila de espera por transplantes de córnea.

O que é a córnea?

A córnea é um tecido transparente que fica na parte da frente do olho (para exemplificar, podemos compará-la ao vidro de um relógio ou a uma lente de contato). Se a córnea se opacifica (embaça) a pessoa pode ter a visão bastante reduzida ou, às vezes, até perder a visão.

O que é o transplante de córnea?

Os transplantes permitem que pessoas com alguma deficiência visual por problemas de córnea recuperem a visão. Durante um transplante de córnea, o botão (ou disco) central da córnea opacificada (embaçada) é trocado por um botão central de uma córnea saudável. Esta cirurgia pode recuperar a visão em mais de 90% dos casos de pessoas que têm alguma deficiência visual por problemas de córnea.

O olho, como um todo, pode ser transplantado?

Não. Somente alguns tecidos oculares, como a córnea e a esclera, e células-tronco da córnea, podem ser utilizados com fins terapêuticos.

O que são os Bancos de Olhos?

São instituições responsáveis pela retirada, transporte, avaliação, classificação, preservação, armazenamento e disponibilização dos tecidos oculares doados.

Por que os procedimentos de processamento dos tecidos oculares doados, desde a retirada, precisam e devem ser executados pela equipe do Banco de Olhos?

Porque só os Bancos de Olhos estão preparados para realizar o necessário controle de qualidade dos tecidos oculares doados que serão distribuídos para transplante. Esta é a única maneira de garantir que os procedimentos de processamento serão feitos de maneira ética e com segurança.

Qualquer pessoa pode ser doadora de tecidos oculares?

Qualquer indivíduo entre 2 e 80 anos pode ser doador. Diante de uma notificação de potencial doador, será realizada uma triagem através de aplicação de questionário junto aos familiares, revisão de histórico médico e exames de sangue para definir se há alguma contra-indicação à doação. Uma dúvida bastante comum é se o uso de correção visual (óculos ou lentes de contato), ou de alguma possível doença como catarata ou até cegueira por diabetes ou glaucoma seriam contra-indicações à doação, e a resposta é que estes casos não são contra-indicação à doação.

A retirada dos tecidos oculares provoca alguma deformidade no doador?

Não. Os tecidos são retirados de acordo com técnica cirúrgica que não deixa vestígios. A doação não modifica a aparência do doador.

Até quanto tempo após o óbito os tecidos oculares podem ser retirados?

O ideal é que os tecidos oculares doados sejam retirados até 06 (seis) horas após o falecimento. Por isso, o Banco de Olhos deve ser avisado

rapidamente. Mas, caso haja resfriamento do corpo este prazo pode ser maior (em alguns casos, pode ser de até 24 horas).

Se alguém quiser, em vida, doar uma córnea para um familiar inscrito na lista de espera para transplante de córnea, poderá?

Não. No caso da doação de córnea, este tipo de procedimento não é realizado e não é permitido por lei.

Como são utilizados os tecidos oculares doados?

A córnea, a esclera (parte branca do olho) e as células-tronco da córnea podem ser utilizadas com finalidade terapêutica. Cada doador pode beneficiar vários pacientes se, além das córneas, a esclera e as células-tronco forem utilizadas (o que é rotina nos Bancos de Olhos).

Os tecidos que, por algum motivo, não puderem ser utilizados em cirurgias ainda poderão ser utilizados em pesquisas (aprovadas por Comissão de Ética) ou ensino em caso de autorização pela família doadora.

Após o óbito, existe algum cuidado que deva ser tomado para que as córneas não sejam danificadas?

Sim. Manter as pálpebras bem fechadas.

É seguro para o paciente receber um tecido ocular doado? Existe a possibilidade de transmissão de alguma doença?

Os Bancos de Olhos cumprem "Normas Médicas Internacionais" e, no Brasil, "Normas Técnicas para o Funcionamento dos Bancos de Olhos" - da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, Ministério da Saúde -, que garantem o correto controle de qualidade com relação aos tecidos oculares doados.